

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Adriana Aguiar

Orientadora: Prof^a Esp. Tatiane Ferreira Garcia

JUINA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Adriana Aguiar

Orientadora: Prof^a Esp. Tatiane Ferreira Garcia

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de graduação em Pedagogia Licenciatura AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

JUINA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Nome

Nome

ORIENTADOR

Prof^o Esp. Tatiane Ferreira Garcia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao criador do universo que sempre guiou minha jornada. Dedico também à minha família, que direta e/ou indiretamente compartilharam desta minha luta e com carinho muito especial a todos os colegas e professores, mestres e doutores, que participaram para o enriquecimento de meus conhecimentos, os quais sem dúvidas têm sido um grande investimento na minha vida pessoal e profissional.

EPÍGRAFE

A educação por meio do lúdico possibilita um favorável crescimento da criança, investindo numa elaboração íntegra do conhecimento infantil. Enquanto joga e brinca, podem ser recriados conceitos cotidianos, compreendendo, encenando, reelaborando a realidade, contribuindo assim para uma maneira melhor de se relacionar com o outro e desenvolvendo sua identidade e autonomia.

(MALAQUIAS, 2013).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me cedido o dom da sabedoria e a disposição para encarar todos os empecilhos e poder realizar este trabalho de conclusão de curso, com determinação.

Agradeço também à colega professora Aneilza Santos Duarte, pelas orientações e materiais de pesquisa que tem me fornecido. Meus agradecimentos também a toda a minha família, com muito amor ao meu namorado Ronildo Moreira dos Santos e especialmente aos meus filhos e à minha orientadora que, com sua competência e prontidão esteve sempre disposta a auxiliar-me em todos os momentos que necessitei.

Quero agradecer também a todos os professores, mestres e doutores, que direta ou indiretamente fizeram parte da minha vida escolar e acadêmica. Pois, sem o auxílio e ensinamentos deles, não teria chegado onde cheguei.

Agradeço também à uma amiga muito especial, Erenice de Souza, que tem me incentivado muito a encarar o universo acadêmico, pois, sem sua ajuda e insistência, não teria iniciado este curso superior.

RESUMO

Este trabalho visa apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do lúdico na educação infantil, pois, a ação do brincar é uma das atitudes mais gratificante a vida do ser humano, principalmente no decorrer da infância. O motivo pelo qual foi escolhido o tema é porque acredita ser de fundamental importância na formação da criança. A partir de muitos estudos e pesquisas sobre a referida prática e ao passar dos tempos, ressurge uma mudança na maneira de como perceber o brincar e o seu valor no processo de desenvolvimento de uma criança. Pois, é através das atividades lúdicas, que ela pode desenvolver capacidades importantes como a memória, a imitação, a atenção e a imaginação, acelerando seu desempenho pessoal, além de instigar sua curiosidade e autoconfiança. No transcorrer desta pesquisa, também pode-se aprender muito e compreender o quanto a criança pode aprender brincando. A primeira parte deste trabalho trata-se da importância do brincar para a criança, onde comenta-se sobre o desenvolvimento da afetividade, ritmo e reconhecimento, como também a música, como um jogo de infinitas possibilidades evidenciando a educação dos sentimentos, enfatizando no entanto, o valor do brincar na vida das crianças especiais. Foram utilizados vários sites da internet, além de referenciais teóricos de livros, artigos científicos de jornais e revistas. A segunda parte traz uma abordagem sobre o lúdico com crianças portadoras de necessidades especiais através dos jogos e brincadeira como recursos pedagógicos na educação especial e a terceira parte expõe as atividades lúdicas e seus aspectos, explanando a brincadeira e a função do professor, como também, os benefícios da dança na formação da criança.

Palavras-chave: Lúdico. Afetividade. Educação Infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA	10
2.1 DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE DA CRIANÇA.....	13
2.1.1 RITMO E RECONHECIMENTO: O BRINCAR DO BEBÊ COM SEU PRÓPRIO CORPO	15
2.2 MÚSICA: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE INFINITAS POSSIBILIDADES	17
2.3 OS BENEFÍCIOS DA DANÇA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA ..	23
3 A EDUCAÇÃO LÚDICA COMO MEDIADORA DO ENSINO APRENDIZAGEM ..	27
4 O VALOR DA BRINCADEIRA NA VIDA DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS	30
4.1 JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	33
5 METODOLOGIA	35
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar a ludicidade com a criança traz muitos benefícios para o seu desenvolvimento físico, social e emocional, principalmente na idade escolar. É natural a criança estar sempre correndo, pulando, gritando ao invés de sentada, quieta num cantinho. Pois, ela precisa gastar as energias acumuladas no seu organismo e isso ocorre através dos movimentos do corpo e das atividades lúdicas.

O ato de brincar é imprescindível no desenvolvimento da criança, bem como no progresso de sua aprendizagem, além de favorecer subsídios necessários para o enriquecimento das diversas linguagens. As atividades lúdicas proporcionam à criança com necessidades especiais condições de aperfeiçoar a memória movimentos do corpo, mediante a imitação, a atenção e a imaginação, a distinguir, a improvisar, a conviver e, sobretudo, aprender a ser. No entanto, é através da ludicidade que as crianças exploram e refletem sobre a vida real e o progresso no qual estão arraigadas.

A educação musical é um vasto manancial de conhecimentos, onde a criança experimenta diversas posições representando seu cotidiano e expressando seus pensamentos e sentimentos. É importante saber que as atividades musicais apresentam inúmeras chances para que a criança aperfeiçoe sua capacidade motora, na qual possa controlar seus músculos e mover-se com desembaraço.

Visto que o ato de brincar é imprescindível na vida da criança é que busca-se aprofundar os estudos enfocando este assunto. Portanto, no decorrer deste trabalho de conclusão de curso, busca-se responder os seguintes questionamentos: Qual a importância do lúdico como ferramenta de trabalho? Como o lúdico pode contribuir para a vida social e cognitiva da criança? Por que alguns professores podem ter têm certa resistência em trabalhar o lúdico?

O principal objetivo deste trabalho é demonstrar o papel e o quanto é importante o lúdico e a musicalidade no processo de ensino aprendizagem, a importância na educação infantil, apresentar os jogos e brincadeiras como maneira inerente ao saber e à aprendizagem, compreender a metodologia referente à prática do lúdico na sala de aula.

A justificativa do tema “A importância do Lúdico e a musicalização na Educação Infantil” surgiu devido a sua importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança.

O valor deste trabalho se reflete em expor que a brincadeira advém de longas datas, e faz parte à vida de cada ser independente de sua classe social ou cultura, pois, através da ludicidade o indivíduo se comunica, se diverte e interage no meio em que está inserido.

Percebendo que o lúdico não vem sendo trabalhado nem visto com recurso de aprendizagem e sim apenas como brincadeira, o fator fundamental desta pesquisa é, no entanto compreender o porquê da resistência de alguns professores em trabalhar com o lúdico no processo de ensino aprendizagem, buscando, todavia informar a contribuição desta metodologia para uma aprendizagem satisfatória, visto que seja através da brincadeira, se aprende e se constrói um excelente aprendizado, com uma visão ampla de cidadãos críticos.

A metodologia desse trabalho foi realizada através de pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos, tais como ALBARELI, et al. (2011), com *O lúdico, a Criança e o Educador*, ALMEIDA (2014) com *A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança*, BIANCO, 2015, com *A importância do brincar na infância*, para melhor compreensão deste trabalho.

A estrutura deste trabalho se dá em forma de capítulo sendo: primeiro, “A Importância Do Brincar Para A Criança”, o qual trata-se sobre o quão importante sentido o ato de brincar traz à vida cotidiana da criança. O segundo fala sobre “O Lúdico Com Crianças Portadoras de Necessidades Especiais”, explica sobre a necessidade que toda a criança tem em movimentar-se com liberdade, independente do grau de sua dificuldade de locomoção e o terceiro, traz um breve histórico sobre “A Educação Lúdica como Mediadora do Ensino Aprendizagem”, enfocando que é mediante a ludicidade que a criança aprende com mais alegria e sabedoria, despertando o prazer pelo busca constante do conhecimento, numa fantástica viagem de infinitas possibilidades.

2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA

Ao longo dos séculos, o ser humano nasce e cresce e vem assumindo diferentes papéis conforme a época e a sociedade na qual está inserido. A necessidade de brincar é uma das atividades mais importantes na vida dos indivíduos, com essas ações vão se desenvolvendo as potencialidades, trabalhando as limitações, com as habilidades afetivas, sociais, físicas e cognitivas.

Catunda (2005), afirma que o brincar é imprescindível à felicidade e às aprendizagens da vida da criança. Uma vez que estão desaparecendo do cotidiano das mesmas. Os educadores têm como papel principal valorizar a felicidade em pequenos gestos proporcionando um maior significado à vida.

O brincar se torna um ato divertido e espontâneo para a criança, por isso deve fazer parte de suas atividades diárias. É de fundamental importância que o professor de educação infantil, reconheça bem as informações específicas da área, tais como: as fases do desenvolvimento infantil, as diversas linguagens, as experiências escolares características de cada faixa etária e adicione o lúdico nos programas educacionais a fim desenvolver a sua prática pedagógica em momentos de prazer e significado (GUSSO & SCHUARTZ, 2005).

Consciente do grande valor de cultivar as brincadeiras e os jogos nas atividades educacionais da criança, o educador experiente conseguirá instituir táticas e circunstâncias que motivem a aprendizagem mais atraentes empregando assim soluções lúdicas no processo de ensino aprendizagem.

Para Gomes (2008), o ato de brincar é uma das maneiras mais comuns da conduta humana, sobretudo no transcorrer da infância. Infelizmente, até pouco tempo, esta prática era desprezado e destituído de valor a nível educativo. Com o passar dos tempos, brota-se uma transformação na forma como perceber o brincar e a sua importância no processo de desenvolvimento de uma criança. Desta forma, mediante as atividades lúdicas a criança pode desenvolver competências importantes como a memória, a imitação, a atenção e a imaginação. Ao brincar, as crianças compreendem e pensam sobre a vida real e a civilização na qual estão inseridas, vivenciando ao mesmo tempo, discutindo as regras e funções sociais. O brincar acelera o desenvolvimento da criança, aprende a conhecer, a fazer, a conviver e principalmente, aprende a ser. Além de instigar a curiosidade, a

autoconfiança e a autonomia, proporciona também o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da atenção e da imaginação.

Albareli et. Al. (2011) comenta que as atividades lúdicas podem ser um jogo, uma brincadeira ou qualquer outra atividade que permita tentar uma condição de interação. Todavia, muito mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a maneira como é conduzida, vivenciada e o porquê de estar sendo realizada.

Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire uma grande bagagem de conhecimentos, desenvolvendo habilidades de forma natural e agradável, causando um forte interesse em aprender e garantir o seu cotidiano prazeroso. O autor enfatiza ainda que:

Toda criança tem necessidade de brincar, isto é uma característica da infância. A função do brincar não está no brinquedo, no material usado, mas sim na atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida. Essa vivência é carregada de prazer e satisfação. Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar (ALBARELI et al 2011, p. 03).

As brincadeiras livres ou dirigidas são de extrema importância para o bom desenvolvimento da criança. Uma vez que, brincando ela apreende com mais facilidade e segurança os conteúdos escolares e as regras de boa convivência, obtendo desta forma, uma vida tranquila e saudável.

A brincadeira deve ser educativa, os professores necessitam admitir o papel fundamental, motivando suas qualidades, direcionando-a e transformando-a. A revisão feita por Sponseller (1982, p. 233, *apud* ROSA, p. 50-51) das pesquisas sobre o brincar na educação precoce apresentou várias influências que dissimulam as brincadeiras das crianças:

Segundo o autor os espaços físicos podem afetar de alguma maneira a brincadeira em grupo, ou seja, a aprendizagem e a qualidade da brincadeira a afetividade com seus pais pode vir a afetar sua capacidade de brincar a brincadeira em dupla influenciam a brincadeira social (SPONSELLER, 1982 *apud* ROSA, 2004).

Embora alguns professores não tenham o poder de decidir alguma das influências sobre o brincar, segundo Rosa (2004), eles controlam outras. Para garantir que a brincadeira em uma sala de aula tenha efeitos educacionais positivos, os professores precisam adaptar a elaboração, um projeto cuidadoso e direcionado.

Os professores norteiam a brincadeira educativa das crianças quando a planejam, iniciam e dão um direcionamento durante a atividade. Embora as brincadeiras satisfatórias possam aparecer prontamente em qualquer sala de aula, a elaboração apropriada aumenta satisfatoriamente as oportunidades de acontecer uma brincadeira bem-sucedida.

É preciso ter em mente uma preparação eficaz daquilo que se pretende trabalhar com a criança. Uma vez que toda atividade precedida de ludicidade é bem aceita e certamente aprovada por toda a equipe escolar.

Os professores devem ter conhecimento das brincadeiras preferidas das crianças as quais têm um potencial de oferecer experiências pedagógicas ricas, apresentando diversos papéis sociais podem amparar as crianças a empreenderem as funções e limitações destes papéis, brincar de mercado pode certamente ajudá-los a apreender princípios econômicos, enquanto os blocos auxiliam no entendimento das relações geográficas em sua comunidade, bem como brincar de construtor lhes permite praticar capacidades de mensuração¹. Ainda falando das brincadeiras, a autora também reforça que:

Ao planejarem a brincadeira, os professores devem providenciar os recursos necessários, incluindo o tempo, as áreas reservadas para os diferentes tipos de brincadeiras, os materiais adequados para cada uma e à disposição dos grupos de crianças que querem se envolver nelas, devendo existir um período mínimo que permita às crianças passarem pelas atividades preparatórias e elaboração dos temas para os jogos dramáticos. Se a sala está organizada em centros de atividades, deve haver espaço adequado para diferentes tipos de brincadeiras. Os acessórios devem estar organizados de forma que as crianças possam identificar e selecionar facilmente os materiais de que precisam. (ROSA, 2004. p.52).

É fundamental que o professor tenha em mãos todos os equipamentos necessários para o desenvolvimento de suas atividades, sem ter que a cada instante

¹ Mensurar. O que é mensurar: Detalhar algum processo, dimensionar um espaço, ou uma ação, Definir com detalhes um acontecimento ou uma obra. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/mensurar/>> Acesso em: 06 abr. 2016.

correr para buscar algo e que de repente nem esteja ao alcance no momento que precisa.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE DA CRIANÇA

Sabe-se que umas das grandes dificuldades de desempenho das crianças refletem na falta de afeto. Ou seja, quando enfrentam a fase da juventude, em que geralmente prosseguem na fase adulta, a partir das expectativas que se tem em relação ao outro, sente-se o impacto que causa esta carência de afetividade.

Para Mora (200?) fazer adequações dos métodos pedagógicos à afetividade peculiar de cada criança é um trabalho que exige dedicação de todo adulto, pai e professor. Todavia, é necessário levar em conta a visão do universo infantil que o adulto elabora. É fácil se permitir induzir por princípios educativos e inúteis, incidir em preconceitos morais e submeterem-se a doutrinas religiosas, ou até mesmo políticas, que em nada refletem o futuro afetivo da criança.

Mora (200?) comenta ainda sobre as brincadeiras dramáticas na infância:

[...] Na vida da criança, a casa ocupa um lugar destacado, e esta importância não poderia deixar de aparecer em suas brincadeiras. Utilizando peças grandes, cadeiras, caixas, papelões, etc, eles improvisarão casas, quartos, lojas ou salas imaginárias. Contudo, na realidade, está construindo um espaço apropriado para servir de marco às suas brincadeiras imaginárias. [...] Este brincar, além de criativo é em si mesmo terapêutico. As brincadeiras de casinha se alternam com o brincar de escolinha ou de hospital, quase sempre representados por dois personagens antagônicos que definem a situação: professor-aluno, médico ou enfermeira-paciente, polícia-ladrão [...] (MORA, [200?] p. 270).

Quando criança costuma brincar e sem que percebam, o tempo voa, nem se percebe, nem sente fome, de tão prazeroso que é o ato de brincar. Inventam-se brincadeiras diversas, aprende-se com os colegas, com os pais e avós. Repassam-se estes aprendizados aos colegas na escola e recebe-se em troca outras experiências divertidas.

Conforme Oliveira (2000) é brincando que a criança prepara progressivamente o luto pela perda referente aos cuidados maternos, bem como descobrir forças e estratégias para enfrentar o desafio de caminhar com as próprias pernas e refletir aos poucos com a própria cabeça, adotando a culpabilidade por

suas ações, estabelecendo assim como ferramenta por excelência de que dispõe para aprender a viver de maneira que esta combinação, em doses e proporções adequadas e aceitáveis, faz parte essencial do espírito lúdico, onde quem brinca acredita em si mesmo e no outro bem como o ato de vibrar de emoção, de envolver e de inventar ocasiões divertidas, assim como o respeitar o combinado, adotando um pacto social.

Pais e educadores que respeitam a necessidade da criança de brincar estarão instalando, deste modo, os alicerces de uma adolescência mais tranquila ao instituir condições de confissão e entendimento dos próprios sentimentos e visão de mundo na qual reforça (OLIVEIRA 2000).

As atividades lúdicas cooperam para o desenvolvimento da criança, pois, contribui na sua formação de cidadão autônomo, na participação comunitária, em sua formação pessoal e, por conseguinte na ampliação de uma autoestima aceitável.

Para Bianco (2015), no convívio do mundo de hoje na qual as crianças são agentes de transformação social, a compreensão de criança oferecida por estudiosos e educadores da infância, destaca uma participação da criança na sociedade através do raciocínio, pensamento abstrato, atenção, concentração, a capacidade de expressão verbal e não verbal, a linguagem, a reflexão, a representação espacial, a curiosidade, a criticidade, a objetividade, a flexibilidade, a memória, a imitação, a criatividade, imaginação, relacionamento intrapessoal e interpessoal, a autonomia, a cooperação, a iniciativa e os sentimentos de competência.

A criança, é “como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p.21). Dessa forma, a criança faz parte da construção de sua identidade social, na qual faz parte culturalmente organizada de uma sociedade, interagindo com o meio em que vive e nas quais sofre as influências internas e externas, as quais poderão ser negativas e positivas.

Para Bianco (2015) as brincadeiras, tanto as de caráter lúdico quanto as de caráter educativo, têm um grande impacto para o desenvolvimento saudável e para a vida psíquica das crianças, uma vez que as auxiliam a desenvolver habilidades cognitivas, físicas, sócio afetivas e morais. As brincadeiras e os jogos infantis são importantes instrumentos que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Pois, além de aprender brincando, aprende também a controlar seu próprio comportamento.

2.1.1 RITMO E RECONHECIMENTO: O BRINCAR DO BEBÊ COM SEU PRÓPRIO CORPO

É natural o ato de brincar com o corpo, toda criança, especialmente na fase lactante, portanto no momento de mamar, os bebês costumam apalpar uma parte do corpo. Em outras ocasiões, eles brincam com a boca, fazendo barulhos diversos, imitando carros, animais, buzinas.

Mediante Oliveira (2000), tanto a força, quanto a originalidade e criatividade da brincadeira simbólica, também denominada o faz-de-conta, ou, também, de jogo dramático, provém de suas raízes que se afirmam e tiram sua seiva do chão-terra.

Há diversos motivos, que induzem a formação lúdica possibilitando ao educador se apreciar como ser humano, ter conhecimento de suas possibilidades, ignorar oposições e ter uma visão nítida sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, do jovem e do adulto. (ALMEIDA, 2006, apud IAVORSKI & JUNIOR, 2008).

Para alcançar essas qualidades nas aulas, o educador poderá inserir nos conteúdos o movimento, contendo o aspecto lúdico, que não deve ser percebido somente como jogos ou brincadeiras, mas sim, como um exercício de um aprendizado significativo. Assim através da ludicidade na sala de aula a criança terá um engajamento e iniciativa do próprio agente pedagógico mediante a "atitude lúdica"² do professor e dos alunos, pois, é uma das maneiras de expressão e de comunicação mais utilizada nas dinâmicas de sala de aula.

² Atitude Lúdica entende-se quando o professor está sempre apto a enriquecer sua aula com ludicidade, deixando sua aula sempre atrativa e divertida para o aluno.

Geralmente o que se vê na maioria das escolas, é usar o termo brincar para passar o tempo, quando não há o que se fazer. Sendo que, o brincar é sem dúvida uma das atividades mais desejadas e prazerosas para a criança, não importando sua faixa etária. Sabendo que, o brincar é maravilhoso e permite à criança imaginar coisas inexistentes no mundo real.

Apesar do ato de brincar ocupar um lugar privilegiado na preferência dos educandos, poucos são os espaços na escola para que ocorram. Costuma-se não valorizar a brincadeira e o jogo, como se não fossem importantes para o desenvolvimento da capacidade de pensar, refletir, abstrair, organizar, realizar, avaliar. Segundo Queiroz & Martins, (2002). É notável o que nos retratam os autores:

[...] é através do lúdico que ela abandona o seu mundo de necessidades e constrangimentos e se desenvolve, criando e adaptando uma nova realidade a sua personalidade. A infância é, portanto, um período de aprendizagem necessária à idade adulta. É nesse momento que a brincadeira se torna uma oportunidade de afirmação do seu "eu". Brincando a criança se torna espontânea, desperta sua criatividade e interagem com o seu mundo interior e exterior. Através das atividades lúdicas podemos perceber dificuldades motoras, intelectuais e afetivas dos nossos educandos [...] (QUEIROZ e MARTINS, 2002, p. 07 - 08).

Mediante as atividades lúdicas, as crianças conseguem copiar fatos reais e vivenciarem situações cotidianas que lhes garantem segurança ao apreenderem os assuntos pertinentes ao seu mundo e as suas necessidades pessoais. Aprendem a se defenderem a se encorajarem diante das situações conflitantes.

Almeida (2014), diz que para ampliarem ativamente o mundo em que vive, toda criança precisa brincar, pois brincando a ela desenvolve seu senso de companheirismo, sua auto expressão e sua autoconfiança. Brincando a criança se sente instigada a provar, inventar e aprender. Além do mais, brincar é um direito garantido por lei (ECA), em seu artigo 16 estabelece esse direito a criança brincar, praticar esportes e divertir. As atividades lúdicas cooperam para o desenvolvimento da criança, contribui na sua formação de cidadão autônomo, na participação comunitária, em sua formação pessoal e, por conseguinte na ampliação de uma autoestima aceitável.

2.2 MÚSICA: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE INFINITAS POSSIBILIDADES

A música encanta a criança e todo ser humano, seja qual for sua melodia, seu estilo, clássico, contemporâneo, gospel, sertanejo, etc., não importa. Independente do ritmo, ela cativa e atrai a criança para vivenciar os diversos ritmos musicais no seu cotidiano. A música tem o poder de acalmar, de alegrar, de fazer rir ou chorar, de provocar inúmeras sensações na nossa vida.

Muito além de formar músicos profissionais ou especialistas na área, a Educação Musical auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimula o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte. Por isso, a partir de 2012, a Música tornou-se conteúdo obrigatório em toda rede de Educação Básica. É o que determina a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Embora ainda não se saiba se os conteúdos serão trabalhados em uma disciplina específica ou nas aulas de Artes, com professores polivalentes, as escolas já deveriam ter adaptados seus currículos desde o início do ano letivo de 2012. De fato que, tocar ouvir criar e apreender sobre a História da Música é questões fundamentais de ensino.

Para Fazenda (1999), a música está em tudo e a todos compete. É compreensiva, ecumênica e aberta a todos. É singular e plural e oferecem oportunidades, na sua vivência, conhecimentos pessoais, interpessoais, coletivos, físicos e espirituais.

A música é, principalmente, um jogo de possibilidades ilimitadas, o jogo que propicia um aprendizado de regras, a superação de obstáculos para o desenvolvimento de potencialidades e sensibilidades. Impera a percepção da beleza na organização entre conteúdo e configuração.

Fazenda (1999) diz que a eficácia da música desenvolve-se a capacidade de diálogo, coerção, assimilação, modificação e sublimação, indicando sua adoção incondicional na esfera educacional, para que o educando venha a requerer transformações em si e no meio em que vive. A autora comenta ainda sobre as possíveis forças que a música exerce sobre o ser humano:

Pela música, percebemos as forças virtuosas da beleza, do equilíbrio, da disciplina, da precisão, da fraternidade, do cooperativismo, da solidariedade, da união e da necessidade do outro. Com a música, somos levados a desenvolver múltiplas capacidades quando exercitamos as forças preceptivas, criativas e comunicativas, essenciais para o convívio contemporâneo e indispensável para o caminho da prosperidade. [...] O poder de transformação da música e a percepção de que cada tipo induz a determinado comportamento perduram através dos séculos, haja vista o papel que desempenhou nos cultos religiosos da Idade Média, na exaltação dos sentimentos do período romântico e na liberdade almejada pelos jovens na recente década de 1960 (FAZENDA, 1999, 64-65).

A música é vista como algo que contagia a criança, fazendo-a até mudar de comportamento através dos ritmos e das letras interessantes que ela exhibe em cada melodia, ritmo, batida. É notório que sem sombras de dúvidas a apreciação musical envolve os sentimentos, as emoções, os pensamentos da criança de forma a convidar para uma viagem imaginária no universo dos sons.

A música também é vista como a ciência da arte que combina os sons e ritmos de forma agradável aos nossos ouvidos. Ela é uma linguagem cativante capaz de expressar e comunicar sensações e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (DUARTE, 2005).

Há músicas para todas as ocasiões da vida cotidiana as mais inesquecíveis são aquelas que se ouvem e aprende-se com os familiares e professores, nos primeiros anos de vida e escolaridade, principalmente nas fases da pré-escola.

Alguns autores acrescentam que a música deve estar presente na vida da criança desde sua concepção, durante toda a gestação e após o nascimento, através das apreciações e cantigas feitas pela mãe e seus familiares e posteriormente nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas por meio de atividades lúdicas.

Na ação escolar, as atividades lúdicas são muito benéficas em diversos momentos pedagógicos, devido ao seu caráter motivacional enriquecidos de ludicidade, conteúdos de matemática, português, histórias, ciências, entre outras disciplinas, podem ser bem mais aproveitados. Lembrando que é admissível brincar de pular corda, aprendendo a ortografia e a gramática, desde que a aprendizagem da língua não seja o único objetivo, mas que as disposições de espaço e tempo, as inclusões sociais, a distração, a exultação, entre outras situações, tenham os mesmos valores (GUTIER & MARTINS, apud. DUARTE, 2005).

Leontiev (1988) assegura que é na atividade lúdica que o aluno amplia sua competência de subordinar-se a uma regra, mesmo quando um estímulo direto o conduz a fazer algo distinto. “Dominar as regras significa dominar seu próprio comportamento, aprendendo a subordiná-lo a um propósito definido”.

Entende-se que, se o professor solicitar para a criança respeitar o outro e a si próprio, ou se dizer que tais regras precisam ser cumpridas, ou mesmo fazer a leitura de um cartaz da parede contendo uma lista de regras a criança ficará confusa em meio a tantas regras. Mas, se ele usar uma atividade lúdica para passar o assunto, assim como a “Estafeta”³ com recados colados na bola, ou a brincadeira de “Batata quente”, também com informações sobre tais regras, ficará mais fácil para a criança compreender e assimilar o assunto.

Kleber (2015) informa que o Brasil possui uma grande riqueza cultural e artística que precisa ser acionada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só incidirá se escola e ambientes que trabalham com educação valorizarem e incorporarem, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da organização social. Sendo assim, o presidente Lula sancionou no dia 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. No entanto, a aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País.

A música auxilia na educação dos sentimentos da criança, vivenciando a musicalidade e deveria ser um hábito corriqueiro na vida de qualquer ser, especialmente da infância. Usamos músicas para acalmar a criança, canções de ninar para fazer o bebê dormir, músicas para indicar que é hora do lanchinho nos centros de educação infantil, há inúmeros tipos de músicas que nos convida a vivenciar intensamente cada momento.

³ A ESTAFETA é uma atividade que pode ser competitiva ou cooperativo. **Estafeta competitiva:** Dois grupos, que tem como destino a mesma missão, competem lado a lado, como por exemplo uma corrida, esta corrida pode ter ou não obstáculos ou algumas coisas a serem feitas. Assim que cumprir o que foi pedido o 1º da fila volta para ela, 'bate' na mão do próximo que deve ir fazer o percurso, e assim por diante, até que aquele que iniciou a atividade volte para sua posição. **Estafeta cooperativa:** Dois grupos, que tem como destino a mesma missão, competem lado a lado, como por exemplo uma corrida, esta corrida pode ter ou não obstáculos ou algumas coisas a serem feitas. Aqui esta a diferença do competitivo, ao invés de voltar para sua fila o 1º de cada fila deve trocar de fila, até que cada um volte ao local que começou.

Barreto & Chiarelli (2005) “explana sobre o ritmo, o qual tem uma função indispensável na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Pois a expressão musical aciona a mente, de maneira a favorecer o lado emocional da criança, bem como a coordenação motora e suavizando as tensões”. Lembrando que qualquer movimento adaptado a um ritmo é fruto de um conjunto completo e/ou complexo de atividades ordenadas. Portanto, as atividades lúdicas como cantar gesticulando, dançando, batendo palmas, pés, são experimentos imprescindíveis para a criança, de forma a possibilitar a ampliação do senso rítmico, a coordenação motora, fatores estes indispensáveis, no entanto, para o procedimento de obtenção da prática da leitura e da escrita. A autora ainda reforça que:

A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização (BARRETO & CHIARELLI 2005, p. 15).

Bréscia (2003) define a musicalização como um procedimento de construção do conhecimento, cujo objetivo é despertar e ampliar o desejo musical, beneficiando o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, da criatividade, da imaginação, do prazer de ouvir música, da concentração, da autodisciplina, do respeito mútuo, da socialização e afetividade contribuindo desta forma para uma consciência corporal eficaz.

Lembrando que é através das atividades musicais que a criança passa a conhecer melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, permitindo, no entanto, o diálogo e a interação. A música é uma área de conhecimento, uma linguagem com códigos específicos, uma forma de comunicação, através da qual o indivíduo vai dispor de meios para expressar-se (KREUSCH, 2014).

Mas, para que isso aconteça como em qualquer linguagem, a capacidade de compreensão da música está relacionada com o domínio dos códigos musicais, que

geralmente prescindem de uma sensibilização auditiva, porque somente assim a alfabetização musical será efetiva. E a autora ainda acrescenta:

Não basta apenas ouvir, é necessário compreender o que ouve. Quanto mais cedo a criança tiver a oportunidade de compreender o mundo sonoro em que ela está inserida, entrar em contato com músicas que tenham significação para ela, maior e melhor será a sua percepção e sua sensibilidade com relação as sonoridades que a cercam (KREUSCH,2014,p. 01).

A educação musical já se tornara mais intensa, e empenhos eram feitos para que esta não se reduzisse apenas ao ensino de instrumento para alunos habilidosos e para não ser um simples desenvolvimento dos currículos escolares.

Conforme Godoi (2011) é importante perceber que o ensino de música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional, vivendo em plenitude com a música. Sabendo-se que nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressar seus sentimentos como também para constituir normas, inclusões sociais, entretenimento, contentamento e aprendizagem. Nota-se que o brincar dá um breve cenário da seriedade da música na educação infantil seja ela escolar ou familiar.

Para Gainza (1998) uma educação que extinguisse a música não poderia ser apreciada como completa. A música é um artefato essencial, consciente ou não de cada ser. Antes se pensava que as crianças tinham que ser educadas, pouco a pouco se percebe que a educação pode e deve continuar durante toda a vida. Quando se deixa de aprender, quando já não se sente curiosidade pelo saber, quando findam a “plenitude e a alegria” também estão se esgotando as forças essenciais. Mas a música ajudará a cultivá-las vivas.

A educação musical já se tornara mais intensa, e empenhos eram feitos para que esta não se reduzisse apenas ao ensino de instrumento para alunos habilidosos e para não ser um simples desenvolvimento dos currículos escolares (MATEIRO & ILARI, 2011).

A educação musical é imprescindível na formação e transformação do ser humano e principalmente da criança independente da faixa etária. A música encanta, suaviza e ameniza os possíveis estresses.

Godoi (2011) comenta que há muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. A afinidade com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no transcorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressar seus sentimentos como também para constituir normas, inclusões sociais, entretenimento, contentamento e aprendizagem.

Nota-se que esses exemplos dão um breve cenário da seriedade da música na educação infantil seja ela escolar ou familiar. É importante perceber que o ensino de música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional.

A música é imprescindível no desenvolvimento da criança principalmente em idade escolar, isso porque o aprendizado precedido de musicalidade surte mais efeito do que de forma tradicional. Seria interessante que todos os educadores buscassem inserir a música na aprendizagem cotidiana da criança.

Conforme Guttier & Martins (2004) cada povo, em cada período da história, tem sua própria maneira de organização musical. Ao refletir uma ideia e ao propagar verbalmente essa ideia, a criança se descobre num processo de representação. Quando canta, numa conceituação mais extensa, ela está fazendo uma exposição da reprodução estabelecida através de uma leitura do mundo. Ela emprega a linguagem verbal e corporal. As autoras fomentam também que:

O educador que pretende trabalhar o desenvolvimento de seus alunos através da música deverá proporcionar atividades que a criança possa ouvir perceber, descobrir, imitar, repetir os sons, enfim, encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação e novas formas de expressão. Tudo isto deve ser realizado respeitando-se o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e seu estágio auditivo. Assim será atingida diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial. O professor é fator fundamental na aprendizagem. De uma forma lúdica, alegre e criativa, ele deverá apresentar a música à criança fazendo com que ela desperte em si mesma o gosto e o prazer por cantar (GUTTIER & MARTINS, apud. ROSA, Adriana 2004, p. 66-67).

O professor deve respeitar a faixa etária das crianças para o mesmo não pular as fases de maneira lúdica e dinâmica, dessa forma vai despertando o gostar e o interesse pela música.

2.3 OS BENEFÍCIOS DA DANÇA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

A prática da dança é muito mais do que simples diversão. O desempenho de passos coreografados, reproduzidos dentro de um método e sob a orientação de um profissional, proporciona diversos benefícios para a saúde física e mental da criança. Pois para ela, a dança pode acionar e desenvolver habilidades positivas que lhe acompanharão por toda a vida.

Ribeiro (2009) salienta que o desenvolvimento da criança por meio da “dança trabalha a musculatura, postura, a flexibilidade, fortalecendo-a, estimulando a coordenação motora, tendo, no entanto, maior consciência corporal, noções de espaço, além de melhorar sua integração social. Musicalidade, ritmo e criatividade”.

A dança oportuniza a criança o grande desejo de buscar distintas formas de se expressar através dos movimentos do próprio corpo, criando passos com movimentos graciosos e/ou bruscos que representa o seu cotidiano.

A dança tem a probabilidade de admitir ser uma disciplina pré-moldada, fechada. Ela passará a fazer parte dos conteúdos curriculares que se multiplicam fazendo redes com outras disciplinas, com os educandos, a escola, a cultura e a sociedade, de maneira a desconstruí-los e transformá-los; poderia tendo seu próprio espaço nesses circuitos de comunicações entre o real e o imaginário na atualidade. Segundo Marques (2011) “o trabalho com a dança em situações educacional baseada no contexto dos alunos seja o ponto de partida e aquilo a ser construído, trabalhado, desvelado, problematizado, transformadora na área da dança”.

A dança na escola é sem dúvidas uma forma de trabalhar o lúdico contextualizado, inserindo atividades contagiante de tal maneira que a criança sinta-se atraída pelas mesmas. É impressionante como a ludicidade interfere na vida criança e na sua formação de modo geral.

Podendo ser o negro, o índio ou o branco, como forma de despertar a identidade social do aluno num plano de construção da cidadania. A dança não é apenas uma arte, mas, uma forma de viver, Garaudi (1980). Não é apenas um jogo,

mas uma maneira de celebrar a vida, presa a uma mágica encantadora, como também inerente à religiosidade, ao trabalho cotidiano, às festas e também à morte. O autor Garaudi mostra, que:

A dança, como toda arte, é comunicação do êxtase. É uma pedagogia do entusiasmo, no sentido original da palavra: sentimento da presença de Deus e participação no ser de Deus. Certamente é nisso que está a “graça” da dança. A “graça” o sentido ao mesmo tempo estético e religioso do termo: presença do espírito na carne (GARAUDI 1980, p. 24).

Sem dúvidas a dança é precisamente uma metodologia atrativa e imprescindível aos nossos olhos e necessária no cotidiano de qualquer ser humano, especialmente na infância.

Conforme Nanni (2008), a primeira definição na classificação da didática e a prática de ensino de dança é a compreensão de seu valor pedagógico integral que associa à técnica, demonstração, sensibilidade e a capacidade criadora não abrangendo unicamente o sentido da habilidade e competência para espetáculo. Seu ensino se baseia na apreensão e prática dos princípios do movimento e agrega a ciência do método com desenvolvimentos criativos. Sendo assim, o ensino da dança prevê a emprego consciente do movimento para promulgar pensamentos, ideias, seus anseios, ou princípios sociais, filosóficos e/ou políticos. A autora ainda reforça que:

As atividades de dança deverão ser combinadas com a música, as artes em geral, às ciências, à matemática, à outras habilidades artísticas. Os movimentos básicos e as habilidades motoras fundamentais e especializadas quando desenvolvidas sob o aspecto “lúdico” são mais alegres com participação ativamente vividas onde a criança aprende a liberar seus movimentos e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico. Pela experiência em dança a criança terá possibilidades de estruturar e reformular seu auto-conceito, combinados com a criatividade estimulada, lhe proporcionará sua auto-realização através de auto-expressão pela construção de um vocabulário do movimento (NANNI, 2008, p. 40).

Entende-se que estes conhecimentos propiciarão às crianças as capacidades motoras fundamentais mediante os padrões básicos da dança, podendo expressar-se livremente seus movimentos, fluindo como demonstração de alegria, de prazer retratando seu humor através dos movimentos, enfatizando sua autoestima.

Strazzacappa & Morandi (2012) comenta que o professor de dança nas escolas não precisa ser um perito, pois, seu enfoque se concentra na sala de aula e não no palco. Porém precisa ter conhecimento e sensibilidade na área da dança como também, ter visto e sentido e exercitado a criação em dança. O professor não precisa vivenciar a dança profissionalmente, mas precisa dançar para compreender seus conteúdos, sua importância e sua expressão. É lamentável nos dias atuais quando se sabe que a dança é ainda:

Vista como sinônimo de festividade. As festividades escolares acontecem com diferentes propósitos, mas nem sempre como resultado de um trabalho pedagógico da instituição. Algumas feiras culturais até refletem os conteúdos desenvolvidos pelas diferentes áreas, mas algumas festas têm como objetivo proporcionar a integração de pais, alunos e da própria comunidade. Nestas, geralmente não são todas as áreas que se envolvem, e os encargos recaem normalmente sobre as áreas de arte e educação física - a festa junina é um exemplo típico. Com o pouco espaço que essas áreas têm na grade de horários, a festa junina acaba tomando semanas de aula, e nem sempre tem correspondência com os conteúdos desenvolvidos por elas. (STRAZZACAPPA & MORANDI 2012, p. 89-90).

A dança deve ser vista como algo que convida que atrai para o universo encantado de movimentos articulados como também no enriquecimento do ensino aprendido, visando a busca constante de informações preciosas.

Ferreira (2009) diz que a prática da dança na escola deve ser valorizada e vista como uma atividade imprescindível para o equilíbrio psíquico e para a expressão natural, de forma que garanta aos alunos a segurança do reconhecimento e compreensão do mundo simbólico.

Deve-se valorizar todas as possibilidades expressivas de cada criança, deixando de lado a preocupação com técnica formal, esquecendo-se do verdadeiro sentido do ensino da dança na escola. Sendo assim, resgata-se a cultura brasileira por intermédio da temática das origens culturais.

A dança concretiza-se em um corpo a serviço de projetos coreográficos, filosóficos, políticos. Físico ou virtual, o corpo é fundamental para a execução da coreografia do movimento. Nesse sentido, dançar significa tornar o corpo instrumento de demonstração de ideias e conceitos através de um determinado código. (SIQUEIRA, 2006. p. 76).

Em dança, constrói-se diversos códigos com distintos elementos, utilizando a criatividade espontânea com precisão e sabedoria, de maneira a exhibir os possíveis movimentos e códigos elaborados.

3 A EDUCAÇÃO LÚDICA COMO MEDIADORA DO ENSINO APRENDIZAGEM

A ludicidade é muito abrangente. Porém, inerente à vida de qualquer criança, porque, possui tamanha importância e significado tanto para nós adultos, quanto para os pequeninos. O brincar proporciona grandes momentos de alegria e prazer. É imprescindível brincar, correr, pular, dançar, imitar, jogar, dentre tantas outras formas de expressar os desejos e a imaginação. De fato que, brincando aprendemos muito mais e com mais entusiasmo do que de maneira tradicional.

Piaget (1998) diz que o jogo é o aspecto corporal do imaginário, e embora nele predominar a fantasia, a atividade psicomotora desempenhada revoga por vincular a criança a real idade. No seu pensamento ela pode alterar sua pretensão, usando o "faz de conta", mas quando propaga mediante movimentos corporais as atividades, ela precisa respeitar a realidade palpável e as afinidades do mundo real. Por esse acesso, quando a criança estiver mais amadurecida, é provável instigar a redução da atividade centrada em si própria e gradativamente adquire-se uma socialização crescente. A capacidade de fantasiar ainda domina sobre o poder de explicar. Então, pelo jogo simbólico, a criança exercita não só sua capacidade de pensar ou simular simbolicamente suas ações, mas também, suas aptidões motoras, já que salta, corre, gira, transporta, rola, empurra, etc. Assim é que se transforma em pai/mãe para seus bonecos ou diz que uma cadeira é um trem. Didaticamente deve-se explorar com muita ostentação as imitações sem modelo, as dramatizações, o desenho, as pinturas, o faz de conta, a linguagem, e muito mais, permitir que realizem os jogos simbólicos, sozinhas e com outras crianças, tão importantes para seu desenvolvimento cognitivo e para o estabilização emocional.

É indispensável que a aprendizagem da criança seja voltada para uma instrução precedida de ludicidade, em que a mesma seja capaz de aprender a ter sua própria opinião sobre o meio que o circunda. O emprego de brincadeiras e jogos no dia-a-dia escolar da criança permite que ela tenha uma grande temporada de puro prazer entre o conhecimento e a atuação (LUDWIG, 2006).

A aprendizagem envolve ainda a experiência, a exploração através da pesquisa, da ciência, em algo de muita estima e utilidade para a sua vida. Para que a criança consiga adquirir o aprendizado de forma eficaz, ela precisa ter acesso aos

materiais e, isso é de fundamental importância para que ela possa precisamente descobrir o novo através do brincar.

Vygotsky (1989), mencionado por Lins (1999), considera o brincar em determinadas fases: durante a primeira fase a criança se distancia de seu ambiente social, concebido pela mãe, inicia a fala, os primeiros passos e movimentos em torno das coisas, dos móveis. Nesta fase, o ambiente a impetra através do adulto e pode-se dizer que a fase estende-se até por volta dos sete anos. A segunda fase é assinalada pela imitação, a criança copia as ações do adulto. A terceira fase é apontada pelos acordos que brotam das normas e dos acordos a elas agregadas. Assim sendo, não há dúvidas do real valor do brincar para a criança, bem como do emprego de temas lúdicos na educação especial, como instrumento que não pode e não deve ser abandonada pelo professor.

Vygotsky ainda assegura que:

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo da motivação e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VYGOTSKY, 1989, p. 109, apud LINS, 1999).

Isso significa dizer que o brinquedo influencia muito no crescimento da criança, seja ela grande ou pequena, branca, negra ou parda. Independente de sua cor ou credo, o brincar envolve todo tipo de criança sem discriminação alguma.

Vygotsky (1988) observou que a capacidade de crianças com o mesmo nível de desenvolvimento mental para aprender sob a orientação de um professor variava enormemente. Ele concluiu que essas crianças não tinham a mesma idade mental e que o curso subsequente de seu aprendizado seria, obviamente diferente. Essa diferença ele chamou de zona de desenvolvimento proximal e que corresponde a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1988, p. 97, apud GOULART, 2005).

Entende-se que o nível de desenvolvimento real pode ser percebido como de funções que já maduraram, isto é, se uma criança pode fazer algumas coisas independentemente, é porque as funções que possibilitam esta ação já

amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal distingue as funções que ainda não estão maduras.

Para Vygotsky (1989), citado por Albareli (2011) diz que o brincar propicia desenvolvimento de aspectos característicos de individualidade, a saber:

- Afetividade: tanto bonecas, ursinhos, etc.; equacionam problemas afetivos da criança.
- Motricidade: a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos como brincadeiras, bolas chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar.
- Inteligência: o raciocínio lógico abstrato evolui através de jogos do tipo quebra-cabeça, construção, estratégia, etc.
- Sociabilidade: a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar e interagir através de todo tipo de brinquedo.
- Criatividade: desenvolvem-se através de brinquedos como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais, etc. (VYGOTSKY 1989, apud. ALBARELI 2011, p. 06).

Além dos aspectos citados os brinquedos também estimulam a percepção, as capacidades sensório motor, condutas e comportamentos socialmente significativos nas ações infantis.

Nos dias atuais, percebe-se que o papel do brincar, com o apoio também do brinquedo e brincadeiras é importante e favorece a construção dos valores e formação do indivíduo, pois ao mesmo tempo em que brinca esta aprendendo de maneira prazerosa e significativa e ainda está lhe propiciando meios que venham ajudá-lo psicologicamente.

4 O VALOR DA BRINCADEIRA NA VIDA DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Todo tipo de brincadeira saudável é bem vinda e aceita pelas crianças, sejam elas especiais ou ditas “normais”. Sendo que, é através das brincadeiras que elas esbanjam energias positivas e estabelecem de autoestima e autoconfiança, imaginando e criando situações cotidianas bem como projetando seus medos e frustrações.

Siaulys (2014) salienta que a brincadeira reflete a vivência da criança sendo a melhor forma para ela conhecer o ambiente, aprender, movimentar-se, de forma independente, ampliar a desenvoltura do corpo, da mente, da autoestima, da afetividade e sem dúvidas da criatividade. Entende-se que é brincando que as crianças entram em contato com os objetos de diferentes cores, formas, texturas, tamanhos e sons. Ao manuseá-los, elas fazem experimentos, errando e acertando, de tal maneira a compreenderem a função de cada objeto, como utilizá-los, desmontá-los e montá-los novamente.

O ato de brincar conforme Siaulys (2014) é tão importante para a criança que sem dúvidas, ajuda na resolução de problemas, facilitando o desenvolvimento das suas habilidades criadoras, assim como, as aptidões físicas, emocionais, perceptivas, intelectuais e sociais, favorecendo à mesma um aprendizado apropriado e eficaz. A autora reforça ainda que:

[...] É uma forma importante de interação, participação e convivência, de aprendizado alegre e espontâneo, levando a criança a enfrentar desafios e fazer descobertas.. O brincar é importante para o desenvolvimento afetivo da criança, para a formação da autoimagem, dos sentimentos e atitudes positivas sobre si mesma e os outros, para ela sentir-se forte e enriquecer a personalidade, viver intensamente as emoções, sentimentos, frustrações, imaginações e fantasias, resolvendo conflitos, desenvolvendo alianças e comportamentos sociais; ajuda-a a construir e respeitar regras, atitudes essenciais para que aprenda a viver em sociedade e a conviver com as diferenças. (SIAULYS, 2014).

Oferecer à criança chances de brincar e poder conviver com harmonia é o como oferecer condições para que ela amplie seu potencial, seja afortunada e preparada para a vida futura. É indispensável então que as crianças descubram nesses espaços pessoas afetuosas, que as envolvam que percebam suas

necessidades, seus interesses, que respeitem sua personalidade e seus anseios, interagindo com elas de forma aprazível e otimista, auxiliando- sempre que preciso for.

A criança portadora de necessidade especial já possui certa limitação e automaticamente o brincar lhe favorece situações de estímulos, oferecendo-lhe condições precisas para desenvolver o seu potencial físico, psíquico, social e emocional, de maneira cativante e interessante, construindo gradativamente seu patamar de conhecimentos sobre o mundo que o cerca.

De acordo com Pedroso (2012), a Organização Mundial de Saúde, expõe que, 10% de qualquer população têm algum tipo de deficiência. Sendo o Brasil um país com 160 milhões de habitantes, estima-se a existência de 16 milhões de pessoas com deficiência. Baseado nestas informações, a Organização das Nações Unidas define prevenção como o conjunto de ações destinadas a impedir a ocorrência de limitações físicas, intelectuais, psíquicas ou sensoriais, ou evitar que os impedimentos causem uma deficiência ou limitação funcional permanente.

O surgimento de políticas sociais básicas e a conscientização da sociedade para a responsabilidade de prevenir pode fazer com que um grande percentual dos casos de crianças portadoras de necessidades especiais possa ser evitado, possivelmente 70 a 80% dos casos. Para isso, bastam algumas medidas e cuidados básicos antes e durante a gravidez, na hora do parto e após o nascimento. Por isso que, quem se lembra do velho ditado: Prevenir é melhor que remediar? Isso se confirma quando torna-se mais viável investir em ações preventivas que com capacitação, reabilitação e outros atendimentos indispensáveis. A autora relata ainda que:

A Educação Especial é um processo de desenvolvimento global das potencialidades das pessoas com deficiências, de condutas típicas e de altas habilidades e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referências teóricas e práticas, compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado. O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores do ensino. Sob o enfoque sistêmico, a Educação Especial integra o Sistema Educacional vigente, identificando-se com sua finalidade que é a de formar cidadãos conscientes e participativos (PEDROSO L. 2012, 02).

Mafra (2008) relata que a criança portadora de necessidade especial mental apresenta dificuldades em assimilar conteúdos abstratos, fazendo-se necessário o

uso de materiais pedagógicos concretos, e de táticas metodológicas práticas para que possa desenvolver suas aptidões cognitivas com intuito de promover a construção do conhecimento.

Os jogos, assim como as brincadeiras são estratégias metodológicas que proporcionam as características acima citadas. Uma delas, a aprendizagem através do concreto, através de atividades procedimentais, onde a criança cria, reflete, avalia e interage com seus colegas e com os professores (MAFRA, 2008).

Para Pedroso (2012) a Educação Especial, enquanto modalidade de ensino deve ponderar as contribuições das atividades lúdicas e dos jogos em seus recintos escolares, principalmente quando se pensa sobre as dificuldades expostas pelos alunos com necessidades educativas especiais. É muito importante, que a escola também contribua para que, brincando também se aprende e se aprende com muito mais prazer. O mesmo enfatiza que “ao crescer a criança passa do experiencial para refleti-lo, e nesta trajetória a brincadeira é essencial. Através dela adquire-se o conhecimento necessário para o desenvolvimento sensorial, perceptual, motor, afetivo, cognitivo, e cultural”. O ato do brincar facilita ainda o processo de aprendizagem, já que por meio dele a criança explora seu corpo e seu ambiente.

Pedroso (2013) enfatiza que as crianças portadoras de necessidades especiais, muitas vezes são privadas de brincar, no entanto essas privações são embasadas em créditos de que a criança com deficiência não consegue brincar e de que esta atividade é apenas uma forma de passar o tempo. Geralmente se pensa que as crianças especiais não gostam de brincar e que preferem ficar quietas no seu canto. Isso é um grande equívoco, pois elas gostam tanto de brincar como qualquer outra criança dita “normal”.

Os autores (GARCIA, MACHADO E MAZZARO, 2003, *apud* PEDROSO, 2013) relatam que:

O brincar traz a possibilidade da criança poder imaginar, sonhar e criar, além de fazê-la entrar em contato com objetos e brinquedos que a faz desfrutar de inúmeras perspectivas. Essas perspectivas a auxilia no processo de aprendizagem e também a leva a provar diversas formas de experiências imaginárias que se concretizam por meio do real

Pedroso (2013) expõe que toda criança é capaz de brincar não implicando o tipo nem o grau de sua deficiência. O ato lúdico ajuda na ampliação benéfica e pelo meio dele, abandona-se a deficiência e lembra-se de que ela é apenas uma criança e tem o direito de brincar e se divertir.

4.1 JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Desde os tempos remotos, os jogos e brincadeiras fazem parte da vida dos seres humanos e também dos animais. Toda criança gosta de brincar, mesmo sozinha. Brincar de faz-de-conta, de escolinha, de casinha de imitar outras pessoas, artistas de televisão, novelas, filmes, etc. é comum no cotidiano de qualquer criança, independente da sua faixa etária e/ou classe social, principalmente em idade escolar. Toda criança gosta de brincar. É preocupante ver uma criança que não goste de brincar.

Por intermédio dos jogos e brincadeiras, PEDROSO (2012), diz que a habilidade de brincar faz parte de um procedimento de ampliação, sendo indispensável para a sobrevivência psíquica e para o avanço social do ser humano. Pois na educação especial, os jogos e as brincadeiras aparecem sempre como uma ferramenta definitivamente lógica, capaz de ser um meio para aplicação de novas informações. É muito interessante a ênfase que a autora expõe sobre o assunto:

Sabe-se que cada indivíduo seja ele com alguma necessidade especial ou não, possui alguma dificuldade que se destaca em relação ao outro. Fica claro que este é um longo caminho a ser percorrido e que transformar a sala de aula em um local aberto à ludicidade, é uma tarefa bastante árdua, em vista da própria formação docente, das condições estruturais das instituições e da visão equivocada de que brincar é tudo menos coisa séria. É necessário que o jogo deixe de ser visto apenas como um recurso de emergência no final de uma aula conturbada para ocupar o seu papel principal: ser o eixo do processo inclusivo (PEDROSO, 2012).

Realmente o brincar favorece em todos os aspectos, momentos de puro prazer e contentamento. É de grande importância esclarecer que o lúdico deve fazer parte da vida da criança desde os primeiros anos de vida, não importando a condição de vida, social, nem a estrutura física e/ou mental. Se o brincar faz bem

para nós ditos “normais”, imagina o quão significativo é para a criança portadora de necessidades especiais.

5 METODOLOGIA

Segundo Cervo e Bervian (1976) qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. Assim a metodologia adotada para a desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, a qual remete aos estudos e pesquisas de assuntos voltados a importância do lúdico na educação infantil.

Quanto a esta metodologia de pesquisa Lakatos e Marconi (2003), esclarecem que:

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Esse material-fonte geral é útil não só por trazer conhecimentos que servem de background ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; pode, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta. É a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. O levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias).

Esta pesquisa, portanto conforme descreve o autor citado, se baseou em dados secundários, obtidos de livros, e autores como: ALBARELI, et al. (2011), com “O lúdico, a Criança e o Educador”; ALMEIDA (2014) com “A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança”; BIANCO, 2015, com “A importância do brincar na infância”. Portanto como esclarece Lakatos e Marconi (2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua familiaridade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Nesse sentido conforme Manzo (1971) *apud* Lakatos e Marconi (2003), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se

cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista afirmado por Trujillo, (1974) *apud* Lakatos e Marconi (2003) “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

Durante todo esse processo de estudo e pesquisa do quanto é importante o lúdico no processo de ensino aprendizagem, partiu-se de uma exploração quanto ao tema, o que para Lakatos e Marconi (2003):

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, toma-se imprescindível para a não duplicação de esforços, a não "descoberta" de ideias já expressas, a não-inclusão de "lugares-comuns" no trabalho.

O que segundo procedimentos técnicos no entendimento de Gil (2002), esta pesquisa, pode ser classificada como exploratória pois foi desenvolvida da seguinte forma: “com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] [Toda pesquisa tem sua fase bibliográfica, pois tem que ter fundamentação teórica e revisão de literatura”.

6 CONCLUSÃO

Durante todo o processo de estudos e pesquisas nota-se o quão importante é o ato de brincar para o bom desenvolvimento e aprendizagem da criança. Dentre muitos exemplos de atividades lúdicas, a música e a dança possuem um grande fator de entusiasmo e paixão. Ambas atraem efetivamente a atenção da criança, pois se sentem motivadas a participarem com dedicação e expressividade. Sabendo-se que, tanto a dança quanto a música e demais atividades lúdicas proporciona às crianças condições de se expressarem e apreenderem os assuntos trabalhados com mais precisão e vigor, onde a criança possa expor seus sentimentos, pensamentos e emoções mergulhando num universo de pura magia e harmonia. Sem contar com a capacidade interdisciplinar que as atividades lúdicas proporcionam constantemente, estimulando o estágio de crescimento da criança, oferecendo momentos desafiadores de forma a permitir aos educadores as condições de desenvolverem estratégias pedagógicas.

A intenção deste trabalho conclui o quanto é importante trabalhar o lúdico e a musicalização na educação infantil como também, as dificuldades encontradas dos mesmos para desenvolver a prática do lúdico e ainda perceber a importância do mesmo no processo de ensino aprendizagem, enfatizando como o mesmo pode contribuir para a vida social e cognitiva da criança. De forma que tem ajudado a compreender o universo lúdico na educação infantil.

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso teve-se a oportunidade de fazer uma inesquecível viagem imaginária no mundo da ludicidade. Foi de suma importância cada detalhe, cada momento de dedicação e estudo. É como se revivesse cada etapa desta produção. Foi muito gratificante os conhecimentos que se adquiriu durante este percurso, onde percebe-se o verdadeiro sentido das atividades lúdicas na vida das crianças, no seu desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e psíquico, envolvendo um compêndio de aprendizagem enriquecida de experiências e descobertas prazerosas.

Espera-se que essa pesquisa contribua para direcionar as atividades lúdicas com eficácia para satisfazer todas as necessidades das crianças, seja na dança, na música, nos jogos, brincadeiras livre e /ou coordenadas, cantigas de rodas dentre outras modalidades de atividades precedidas de ludicidade.

REFERÊNCIAS

ALBARELI, Ana Carolina,.2011. **O lúdico, a Criança e o Educador**. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd163/o-ludico-a-crianca-e-o-educador.htm> Acesso em: 12 mar. 2016.

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. 2014. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/52654/a-importancia-do-ludico-para-o-desenvolvimento-da-crianca>> Acesso em: 12 mar. 2016.

ALMEIDA (2006) apud IAVORSKI, JOYCE, JUNIOR, Rubens Venditti. **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>> Acesso em: 10 mar. 2016.

BIANCO, Marcela, 2015. **A importância do brincar na infância**. Disponível em: <<http://www.contioutra.com/a-importancia-do-brincar-na-infancia/>> Acesso em: 02 fev. 2016.

BIBIANO, Bianca. **Por que brincar é importante para as crianças pequenas: Estudos, pesquisas e livros são boas fontes não só para compreender a relevância do brincar como também para proporcioná-lo às crianças**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-importante-criancas-pequenas-612994.shtml>> Acesso em: 21 fev. 2016.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://www.contioutra.com/a-importancia-do-brincar-na-infancia/>> Acesso em: 21 fev. 2016.

BARRETO, Sidirley de Jesus. CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti (2005). **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>> Acesso em: 29 abr. 2016.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, Criar, Vivenciar na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. A pesquisa: noções gerais. In: _____. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

DUARTE, Aneilza Santos. **A Música no Contexto Lúdico e sua Importância na Formação e Alfabetização da Criança**, AJES, Juina-2005.

FAZENDA, Ivani (org.) **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro. 2ª edição. Sprint, 2009.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GARAUDI, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARCIA, MACHADO E MAZZARO, 2003, apud PEDROSO, 2013. PEDROSO, Michele Cristina de Sousa (2013). **A Função do brincar para a criança com deficiência**. Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.10-008-013.pdf> Acesso em: 28 mar. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Luis Rodrigo, 2011. **A importância da música na educação infantil** Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da UEL - Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <www.uel.br/ceca/pedagogia/pages> Acesso em: 09 mar. 2016.

GOMES, Bruno Pereira, (2008). **Psicologia Educacional e Psicoterapia**: A importância do brincar no desenvolvimento da criança. Disponível em: <<http://aconversacompais.blogspot.com.br/2008/03/importancia-do-brincar-no.html>> Acesso em: 21 fev. 2016.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**. Fundamentos teóricos Aplicações à prática pedagógica. Petrópolis. Vozes, 2005.

GUSSO, Sandra de Fátima Krüger, SCHUARTZ, Maria Antonia, 2005. **A criança e o lúdico**: a importância do “brincar”. Profª Ms. Sandra de Fátima Krüger Gusso PUPR, Profª Ms. Maria Antonia Schuartz PUCPR. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf>> Acesso em: 21 fev. 2016.

GUTTIER & MARTINS apud DUARTE, (2005). **A Música no Contexto Lúdico e sua Importância na Formação e Alfabetização da Criança**, AJES, Juina-2005.

IAVORSKI, JOYCE, JUNIOR, Rubens Venditti. **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola**: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>> Acesso em: 10 mar. 2016.

ILARI, B. MATEIRO, T. (org). **Pedagogia em educação musical**. Curitiba: Ibpx, 2011. (Série Educação Musical).

KREUSCH, Rosana Sardo. (2014) **Linguagem musical na Educação Infantil** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/56086/linguagem-musical-na-educacao-infantil>> Acesso em: 17 mar. 2016.

KLEBER, Magali Oliveira. **Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola**. Disponível em: Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>> Acesso em: 23 maio 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **A música será conteúdo obrigatório na educação básica**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao/musica-sera-conteudo-obrigatorio-educacao-basica-541248.shtml>> Acesso em: 23 maio 2016.

LEONTIEV, Alexis apud. QUEIROZ, Tânia Dias (coordenadora). **Pedagogia Lúdica: Jogos e Brincadeiras de A a Z**. Coordenação Tânia Dias Queiroz e João Luiz Martins. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 1988.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **O direito de brincar**: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de Vygotsky. In: XIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil da OMEP. Paraíba. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil da OMEP, 1999.

LUDWIG, Rafael. **A educação lúdica como processo mediador de aprendizagem**. / Rafael Ludwig. Cuiabá: KCM, 2006.

MAFRA, Sônia Regina Corrêa , 2008. **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2016.

MANZO, Abelardo J. Manual para la preparaci6n de monografias: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971. in LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARQUES. I. A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 6ª edição. São Paulo. Cortez, 2011.

MORA, Estela. **A infância do Segundo ao Oitavo Ano de Vida**. Cultural, S.A.

NANNI, Dionísia. **Dança-Educação- Pré-Escola à Universidade**. Rio de Janeiro: 5ª edição. Sprint, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de (organizadora). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PEDROSO, Luciane Maria (2012). **O lúdico como coadjuvante no desenvolvimento do deficiente intelectual com idade de 2 a 6 anos**. Disponível em: <www.webartigos.com/.../o-ludico-como-coadjuvante-no-desenvolviment> Acesso em: 30 mar. 2016.

PEDROSO, Michele Cristina de Sousa (2013). **A Função do brincar para a criança com deficiência**. Disponível em:

<http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.10-008-013.pdf> Acesso em: 28 mar. 2016.

PIAGET, J. **A psicologia da criança: Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

QUEIROZ, Tânia Dias (Coord.); MARTINS, João Luiz. **Pedagogia Lúdica: Jogos e Brincadeiras de A a Z**. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2002.

RIBEIRO, I. **Benefícios da dança para crianças**. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=169>> Acesso em: 07 maio 2016.

ROSA, Adriana (org.). **Lúdico e Alfabetização**. Curitiba. Juruá, 2004.

SIAULYS, Mara O. de Campos, 2014. **A importância do brinquedo e do brincar para a criança com deficiência visual**. Disponível em: <<http://cmais.com.br/vilasesamo/pais-e-educadores/a-importancia-do-brinquedo-e-do-brincar-para-a-crianca-com-deficiencia-visual>> Acesso em: 19 mar. 2016.

SPONSELLER, 1992, p. 233 apud ROSA, Adriana, p. 51 (org.). **Lúdico e Alfabetização**. Curitiba. Juruá, 2004.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, S. P. Autores associados, 2006.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. in LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. apud. ALBARELI, Ana Carolina, et al. 2011. **O lúdico, a Criança e o Educador**. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd163/o-ludico-a-crianca-e-o-educador.htm> Acesso em: 08 maio 2016.